



5236 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

LIVROS DE LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA EM ACERVOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DA MATA NORTE
PERNAMBUCANA

Adlene Silva Arantes - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE-Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco- FACEPE

LIVROS DE LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA EM ACERVOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DA MATA NORTE PERNAMBUCANA

Objetivamos compreender como se configura a composição dos acervos de livros de literatura infantil afro-brasileira de bibliotecas de escolas públicas de cidades da Mata Norte Pernambucana, buscando identificar como os negros são retratados nos referidos livros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise documental. Temos nos baseado em estudos sobre multiculturalismo e literatura infantil afro-brasileira e africana. Os livros que trazem negros como protagonistas foram classificados como informativos, griôs e literários. As obras que não se enquadravam nessa classificação nós as denominamos como folclóricas. A maior parte dos livros localizados integram o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), iniciativa que facilitou o acesso à literatura de boa qualidade nas escolas. Mesmo assim, ainda localizamos livros de péssima qualidade, como é o caso de *Casa Grande e Senzala em quadrinhos*, cuja adaptação é de Estevão Pinto da obra de Gilberto Freyre. A referida obra traz o negro representado de forma pejorativa e preconceituosa, reforçando hierarquias raciais entre brancos, negros e índios.

Palavras-chave: Livros de Literatura infantil Afro-brasileira; Bibliotecas escolares; Pernambuco.

Introdução

No atual cenário em que o nosso país está imerso, iniciativas governamentais têm se voltado para a diminuição dos direitos dos cidadãos, sobretudo, dos mais pobres. Tais iniciativas são fruto de uma política que desconsidera as lutas dos movimentos sociais e impõe à sociedade medidas que impedem a efetivação de uma educação verdadeiramente democrática. Precisamos garantir a obrigatoriedade da escola em inserir a História e Cultura Africana e Afro-brasileira na educação básica, garantida em 2003 pela lei 10639 e pelas Diretrizes Curriculares que dão sustentação às ações previstas pela referida lei. Passados dezesseis anos de existência da lei, ainda encontramos práticas que não valorizam a presença dos negros na formação do nosso país e contribuem para a manutenção das hierarquias raciais e culturais na sociedade contemporânea.

Mais do que nunca, carecemos de estudos comprometidos com a promoção de uma educação antirracista nas escolas brasileiras. Nesse sentido, tomamos como objeto de pesquisa um instrumento considerado importante para o cotidiano escolar: o livro de literatura infantil, que pode ser utilizado para a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana. Na atual conjuntura, com várias medidas de retrocesso para a educação brasileira, pesquisar a temática se faz mais necessário, tendo em vista que os educadores brasileiros, sobretudo de regiões mais afastadas das capitais, como a Mata Norte pernambucana, ainda não tomaram consciência da necessidade da inserção da referida temática no cotidiano escolar. Nesse sentido, questionamos: qual o percentual de obras de literatura infantil nas bibliotecas de escolas públicas municipais de cidades da Mata Norte pernambucana cujos personagens são negros? Desse percentual, quais obras retratam os negros positivamente?

O caráter formativo da literatura pode ser atribuído aos seus próprios objetivos pedagógicos, do ponto de vista do adulto de comunicar às crianças normas e regras de valores sociais e ser capaz de ajudá-los a compreender melhor o mundo em que vivem e seus problemas coletivos e individuais,

Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Por isso, acreditamos no poder da educação enquanto um dos principais mecanismos de transformação na vida de um povo. Portanto, é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano e de sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos sociais e minorias. Ou seja, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania (BRASIL, 2004).

Em sintonia com o paradigma da teoria crítica pós-modernizada, o referencial teórico que norteará essa pesquisa se baseará nos seguintes eixos centrais: multiculturalismo e identidades multiculturais. Nesse sentido, Canen (2007, 2008a, 2008b) define o multiculturalismo como um conjunto de princípios e práticas voltados para a valorização da diversidade cultural e para o desafio de preconceitos e estereótipos a ela relacionados. O multiculturalismo, desde sua origem, aparece como um princípio ético que tem orientado a ação de grupos culturalmente dominados, aos quais foi negado o direito de preservarem suas características culturais. Ele também representa um importante instrumento de luta política.

Segundo Serrano (2002), o termo educação multicultural passou a ser utilizado à medida que se percebeu que o poder

de uma cultura majoritária pode nos impedir de ver e aceitar a existência, o valor e a riqueza de perspectivas de outras culturas. Uma educação multicultural deve visar ao acolhimento do “diferente” e à tomada de consciência sobre a pluralidade cultural, lutando pelo desafio a preconceitos. Todos os povos, raças e culturas lutam para encontrar sua identidade e, sobretudo, para preservá-la.

Siss (2003), no entanto, alerta que o multiculturalismo não deve ser percebido de forma unívoca. O mero reconhecimento da diferença, conforme argumenta o autor, não implica em respeito aos diferentes e muito menos à sua cultura. A educação multicultural só será possível se formos capazes de vivenciar os valores democráticos da participação, da responsabilidade, do respeito aos direitos e às opiniões dos outros e da solidariedade. A escola é uma organização que lida com culturas diversas. Nesse contexto, o multiculturalismo, como um conjunto de respostas às diversas culturas existentes, exerce um papel fundamental na educação.

A pesquisa está alicerçada na concepção de pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa com análise documental. A abordagem da pesquisa qualitativa é justificada porque, segundo Minayo (2001, p.22), “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”.

Na mesma direção, Godoy (1995) aponta que a abordagem qualitativa propicia uma compreensão processual, dando maior segurança na obtenção dos resultados. Por isso,

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações (GODOY, 1995, p. 63).

Análise documental é uma técnica que permite uma maior interação do objeto pesquisado como os livros da pesquisa e o campo de investigação. Baseamo-nos em Godoy (1995) quando informa que,

Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto, atenção especial (GODOY, 1995, p, 21).

Os locais de pesquisa foram as bibliotecas de duas escolas da cidade de Nazaré da Mata^[1]-PE e uma biblioteca escolar da cidade de Itaquitanga^[2], ambas na Zona da Mata Norte pernambucana. Mapeamos aproximadamente 2.300 (duas mil e trezentas) obras de literatura geral, infanto- juvenil e infantil nas 3 (três) bibliotecas pesquisadas, das quais 200 (duzentas) obras são destinadas ao público infantil, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Desses, 79 (setenta e nove) trazem negros como personagens principais.

Para a análise dos livros que trazem negros como protagonistas, utilizamos a classificação de Silva (2011), que apresenta três eixos de análises: livros informativos, livros griôs e livros literários. Os *livros informativos* - com conteúdo voltado ao universo cultural africano e/ou afro-brasileiro; os *livros griôs* - recuperando as narrativas orais para preservação dos elementos culturais, nos quais se percebe o tratamento dado aos mitos, lendas e ritos ligados à ancestralidade e, finalmente, os *livros literários* - com suas marcas estéticas e linguagem intencionalmente elaborada. As obras que não se enquadravam nessa classificação, denominamos como folclóricas, como veremos ao longo do texto.

2. Literatura infantil afro-brasileira: um instrumento para a valorização do negro na sala de aula

Os livros de literatura infantil, sem dúvidas, são importante instrumento de trabalho na sala de aula. Porém, para que eles sejam eficazes na sua finalidade, é importante que tenham um conteúdo adequado para que fortaleça a luta por uma educação antirracista. Nesse sentido, Jovino (2006, p.189) nos diz que,

É possível encontrar obras mostrando personagens negros na sua resistência ao enfrentar os preconceitos, resgando sua identidade racial, desempenhando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias e as religiões de matriz africana, rompendo assim com o modelo de desqualificação presente nas narrativas dos períodos anteriores.

Ainda segundo Jovino (2006, p.188), o negro começou a ser representado na literatura infantil no final da década de 1920 e início da década de 1930. Nesse período, ele não era retratado de forma positiva, “muito pelo contrário era reforçada a imagem do negro ignorante, submisso, que só servia como mão de obra barata”. É por volta 1975 que é possível encontrar uma produção de literatura infantil “mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira”. Nas palavras da autora:

O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. *Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético.* Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada é sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara. (JOVINO, 2006, 187). (Grifos adicionados).

Portanto, o livro de literatura infantil pode ser um recurso a mais na luta pela valorização cultural negra nas salas de aula da educação básica no nosso país. Por isso, é importante ter um acervo de atenda a essa demanda social específica, que é a inclusão da história e cultura afro-brasileira no cotidiano escolar para que, dessa forma, tenhamos uma educação multicultural, que segundo Canen (2002, p.3):

Uma educação multicultural deve visar ao acolhimento do “diferente” e à tomada de consciência sobre a pluralidade cultural, lutando pelo desafio a preconceitos. Todos os povos, raças e culturas lutam para encontrar sua identidade e, sobretudo, para preservá-la.

A educação multicultural visa a integração entre as culturas, sem inferiorizar ou tornar superior a cultura alheia. Todos os grupos sociais têm suas peculiaridades, seus mitos e costumes, e todos eles lutam constantemente para manterem-se respeitados como cidadãos.

Cabe, aqui, destacar o que compreendemos por literatura afro-brasileira, e de que forma o personagem negro deve ser abordado neste contexto literário. Nessa direção, entendemos que:

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que: possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra[...]. Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração (PIRES; SOUSA; SOUZA, 2005, p. 1).

Assim, é de extrema relevância que os sujeitos da educação, como é o caso do negro e de outros não valorizados do ambiente escolar, sejam abordados em sala de aula positivamente. No caso do negro, muitas crianças não se reconhecem como sendo negras, justamente pelo fato dos materiais didáticos representarem o negro apenas no período da escravidão e sempre sendo humilhado, sem valor nenhum. Sendo assim, como uma criança vai se orgulhar de algo que lhe foi apresentado de forma distorcida? A importância da literatura afro-brasileira não está apenas em trabalhar a valorização do negro, mas também em romper com o preconceito que muitas crianças brancas têm por ver os adultos compactuando com atitudes depreciativas contra os negros, como ressalta Munanga (2005, p. 16):

Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional [...].

Portanto, inserir elementos para a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar diz respeito a todos os sujeitos não apenas à população negra, pois todos precisamos de uma educação menos racista.

A seguir, abordaremos o teor das obras analisadas em relação aos conteúdos e imagens relacionados aos negros.

3. O mapeamento dos livros de literatura infantil dos acervos de bibliotecas escolares de Nazaré da Mata e Itaquianga

Realizamos o mapeamento das obras das bibliotecas com o intuito de localizar títulos que apresentassem algum personagem negro protagonista.

Focamos nos livros para o público infantil que apresentavam personagens negros como protagonistas, como já foi mencionado anteriormente. É válido destacar que a maioria das obras de literatura infantil com personagens negros localizadas nos locais de pesquisa foi publicada depois de 2003, para atender a demanda emergente da lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para o Ensino de História e cultura afro-brasileira e africana de 2004.

Vale ressaltar que o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997 com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência (BRASIL, 2015, s/p), tem contemplado, desde a promulgação da referida lei, títulos de literatura infantil afro-brasileira. Todavia, ainda encontramos obras que desvalorizam o negro e contribuem para a manutenção de uma educação racista.

A cidade de Nazaré abarca 77,3% das obras localizadas enquanto que a cidade de Itaquianga, 22,7%. Do total de obras mapeadas nas duas cidades, temos: 16,5 % informativos, 41,5 % grãos, 36 % literários propriamente ditos e 6% folclóricos.

Entre os livros classificados como *informativos*, aqueles com conteúdo voltado ao universo cultural africano e/ou afro-brasileiro, destacamos *A África de dona Biá*, de Fábio Gonçalves Ferreira, editado pelo CEDIC em 2010, e *Qual é a cor do amor?*, de Patrícia Senna, publicado pela Prazer de ler, em 2006.

A obra *A África de Dona Biá* narra a história de uma menina chamada Ana, que, por ouvir muitas histórias dizendo que o negro era preguiçoso e que não gostava de crianças, sempre que via Dona Biá na calçada, ia para o outro lado da rua, pois tinha medo da doce senhora que era negra. Até que, um determinado dia, dona Biá fala com ela de um jeito tão doce, que ela se surpreendeu e, a partir desse momento, Ana muda completamente de pensamento a respeito deste povo. E, então, Dona Biá apresenta a ela uma terra de inúmeros heróis, de reinos fantásticos, de invenções incríveis.

Na obra *Qual é a cor do amor?*, por sua vez, é contada a história de uma menina chamada Paulinha, que se perde num banco quando estava acompanhada de seu pai, um sujeito que não suportava pessoas negras. A menina é acolhida pela

família de Serginho, que a encontrou e levou para casa, até que encontrasse o endereço da menina perdida. Na casa de Serginho, a menina diz que não tem nenhum amigo negro. A mãe de Serginho telefona para tranquilizar a família da menina. No momento de encontro entre as duas famílias, o pai da menina se surpreende e fica em choque quando descobre que sua filha foi acolhida por uma família negra e descobre que o amor não tem cor. Esse tipo de literatura é destinado à crianças do Ensino fundamental (Anos Iniciais) pelo nível de compreensão que exige das crianças. Pode gerar reflexões importantes sobre situações cotidianas de preconceito, que, muitas vezes, são mascaradas pela escola e, conseqüentemente, pela sociedade.

Entretanto, nem todos os livros informativos localizados trazem o negro representado como protagonista de forma positiva, buscando a valorização dele por meio de histórias que o apresentam como sujeito de direitos que é. É o caso do livro *Casa Grande e Senzala em quadrinhos*, que é um exemplo de obra extremamente racista que não deveria estar presente em acervos escolares por ser altamente maléfico para o processo de autoafirmação e reconhecimento da identidade das crianças negras. A obra, cuja adaptação é de Estevão Pinto da obra de Gilberto Freyre, traz o negro representado de forma pejorativa e preconceituosa, reforçando hierarquias raciais entre brancos, negros e índios. Infelizmente, ainda temos municípios pernambucanos, como Recife, que adotam a referida obra e a distribuem nas escolas. O público infantil e juvenil não precisa desse tipo de obra que reforça a visão romântica da escravidão, naturalizando a barbárie sofrida pelos negros e indígenas nesse período da história do Brasil. Prova disso é que, em uma das cenas, é apresentado um menino branco agredindo com uma colher de pau uma mulher negra na condição de escrava na página 52 do livro em quadrinhos. Em outra situação, a obra apresenta uma mulher índia sentada numa rede amamentando dois animais (parecem cachorros), um em cada seio, exatamente na página 20. Uma cena abominável numa obra cujo público-alvo são crianças e adolescentes.

A seguir, abordaremos os livros literários, aqueles que, com suas marcas estéticas e linguagem intencionalmente elaborada, adentram mais facilmente o universo da imaginação.

Entre os livros literários, destacamos a obra *Nerina a ovelha negra*, de Michele Lacoca, publicado pela Editora Ática em 2014. Trata-se de uma ovelha negra que quer fazer parte do rebanho, mas as demais ovelhas, todas brancas, a excluem do rebanho. "Nerina cai nas garras de um lobo faminto que a usa num plano para devorar todas as ovelhas e a velha negrinha salva o rebanho, mostrando que o diferente pode fazer a diferença" (LACocca, 2014, orelha do livro). Por ser um livro de imagens a partir do qual cada turma pode contar a história da maneira que quiser dando asas à imaginação. O livro fez parte do Programa Biblioteca na Escola, em 2014, sendo, portanto, distribuído gratuitamente pelas escolas em todo o Brasil.

Já na obra *Pretinho meu boneco querido*, de Maria Cristina Furtado, publicado pela Editora Brasil em 2009, Pretinho se torna o boneco preferido da menina Nininha, que tem muitos outros bonecos de diversas cores, que ganham vida. Porém, Pretinho causa ciúmes nos demais bonecos, que, na ausência de Nininha, maltratam-no por ele ter mais atenção da menina. No entanto, Pretinho acha que essa implicância é por ele ter uma cor diferente, por ser negro. Ambos os livros podem propiciar reflexões importantes sobre a valorização no negro.

Chamamos atenção, também, para a obra *Uma, duas, três princesas*, de Ana Maria Machado, publicada pela editora Anglo, em 2014. A referida obra relata a história de um rei que tinha três filhas: "a mais nova era moreninha com olhos de jabuticaba, a segunda também moreninha com cabelos cacheados e com os olhos parecidos com azeitona preta, os olhos da outra lembravam avelãs" (MACHADO, 2014, p. 6), destacando características do povo africano. O rei se encontrava muito preocupado por não ter um filho homem para assumir o seu trono. Nessa direção, a rainha disse ao rei que a única solução seria ser moderno e acabar com essa história de príncipe herdeiro. Então, o rei compreende que precisa romper com esse tabu de que mulher não deve governar. Para isso, elaborou um projeto e levou ao parlamento, propondo que princesas também pudessem assumir o trono um dia. Os parlamentares concordaram, desde que as filhas do rei tivessem a mesma educação que era dada aos príncipes. E o rei concordou. Portanto, apresentar ao universo infantil três princesas negras que lutam pelos seus direitos e que acreditam que as meninas também podem fazer atividades historicamente atribuídas aos meninos é um belo pretexto para discutir não só relações étnico-raciais como também de gênero na sala de aula.

Em relação aos livros *griôs* aqueles cujos conteúdos remetem às narrativas orais para preservação dos elementos culturais, nos quais se percebe o tratamento dado aos mitos, lendas e ritos ligados à ancestralidade, destacamos os livros: *Ulolomma a casa da beleza e outro contos*, de Sunny, publicado pela Editora Paulinas, em 2006, e *A África, meu pequeno chaka*, de Marie Sellier e Marion Lesage, com tradução de Rosa Freire d' Aguiar, publicado pela Cia das Letrinhas, em 2006. Esse tipo de obra que "traz notícias de outros tempos, espaços e culturas" pode atuar como uma importante ferramenta na preservação da resistência, como uma "literatura guardiã das ancestralidades cujas fontes estão na tradição oral, nas histórias contadas e perpetuadas pelo povo." (SILVA, 2011, p. 5).

Por sua vez, o livro *Ulolomma a casa da beleza e outro contos*, de autoria do nigeriano Sany, reúne vários contos com ensinamentos que eram transmitidos para o autor na sua infância. Certo dia, o rei fez uma longa viagem e recuperou a esperança, pois encontrou uma fruta semelhante ao dendê que era mágica. Fazia qualquer mulher que a comesse engravidar e, na maioria das vezes, de um filho homem. Então, o rei mandou chamar as suas esposas e ordenou que comessem a fruta mágica, menos Ulolomma. As mulheres comeram e jogaram fora o caroço. Os únicos amigos de Ulolomma, "o cachorro e os ratos ouviram tudo. O cachorro correu para contar à amiga e os ratos se encarregaram de recolher os caroços para Ulolomma, mas ela se recusou a comer. Seus fiéis amigos ficaram desapontados e, para não magoá-los, ela chupou o caroço" (SUNY, 2006, s/p.). Todas as seis mulheres tiveram filhas meninas, menos Ulolomma que deu ao rei o seu filho tão esperado, que foi retirado de sua companhia. Depois de muito sofrimento, Ulolomma reencontra o seu filho e o rei se arrepende por tê-la desprezado. A referida obra pode ser trabalhada em turmas de 4º e 5º anos do Ensino fundamental.

Já na obra *África, meu pequeno Charka* é apresentado um diálogo entre um avô e seu neto sobre os costumes e tradições da localidade na época em que o avô era criança. O vovô Dembo é questionado pelo seu neto Chaka o tempo todo sobre a cultura do seu povo. Em um dos questionamentos temos:

- Diga Vovô Dembo,
- Me diga qual é a cor da África?
- A África, meu pequeno Chaka?
- A África é preta como a minha pele,
- É vermelha como a terra,
- É branca como a luz do meio-dia

É azul como a sombra da noite (...)

A África, meu pequeno Chaka tem todas as cores da vida

(SANY, 2006, p. 4).

Por meio de diálogos como este, a obra envolve o leitor de maneira fantástica. O que facilita a leitura e a compreensão das crianças e adolescentes sobre as tradições africanas.

Contos ao redor da fogueira, de Rogério de Andrade Barbosa, publicada pela editora Nova fronteira S.A, 2009, traz a história de Kumbu, o menino da floresta sagrada, e Buanga, a noiva da chuva no imenso universo de contos orais da literatura, mitos que foram passados de gerações a gerações, contados ao redor de uma fogueira.

Entre as obras com conteúdos folclóricos, temos *Mês de Junho tem São João*, de Fábio Sombra e Sérgio Penna, publicada pela editora Zit em 2012. Na narrativa, a imagem do negro está ligada às tradições das festas juninas. São contados, através de versos rimados e imagens coloridas, os detalhes do "arraia": as comidas típicas, as brincadeiras, o casamento, os enfeites e os músicos. Por isso, estas obras são classificadas como folclóricas. Também podemos destacar: *A turma do Pererê: as manias do Tinimim*, de Ziraldo; *As travessuras do Saci*, de Jeane Siqueira; *O Saci e o curupira e outras histórias do folclore*, de Joel Rufino dos Santos. Interessa saber que o Saci é um menino negro de uma perna só que fuma cachimbo e sempre é representado como um menino muito traquino, que leva a vida a perturbar todo mundo e vive sempre aprontando. Essas obras provavelmente são utilizadas em agosto, mês em que se vivencia o folclore nas escolas brasileiras. São obras elaboradas com o objetivo de apresentar as nossas lendas sem pretensão de valorização da imagem do negro como um ser social.

Por fim, nos referimos ao Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 26A, § 1º, ao informar que,

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2013, s.p.)

Na tentativa de apontar possibilidades de trabalhar com a literatura infantil, propomos uma forma efetiva que temos seguido em escolas da Mata Norte de Pernambuco e tem nos dado muito prazer e apresentado belas interações entre crianças da educação infantil e do Ensino fundamental anos iniciais. Nos referimos as "sequências didáticas básicas" para o letramento literário, propostas por Rildo Cosson (2012). Essas sequências são constituídas por quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação, a saber:

1) *Motivação*: momento de preparação do aluno para entrar no texto. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação (COSSON, 2012, p. 55).

2) *Introdução*: momento de apresentação do autor e da obra. No entanto, essa biografia deve ser breve, pois, entre outros contextos, ela é uma das que acompanham o texto. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto (COSSON, 2012, p. 60).

3) *Leitura*: momento de acompanhamento da leitura (diagnóstico). A leitura escolar precisa de acompanhamento, porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista (COSSON, 2012, p. 62). A observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno (p. 64).

4) *Interpretação* - deve acontecer em momentos distintos, um interior e outro exterior. O momento interior compreende a decifração, é chamado de "encontro do leitor com a obra" e não pode ser de forma alguma substituída por algum tipo de intermediação como resumo do livro, filmes, minisséries. O momento exterior é a "materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade" (COSSON, 2012, p. 65).

Para Cosson (2012), o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição; na verdade, essa depende daquela. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola, na seguinte perspectiva:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2012, p. 23).

Independentemente, de ser informativo, grão ou literário, o livro de literatura afro-brasileira precisa estar presente nas bibliotecas escolares e ser acessado pelos professores da Educação Básica, para que possamos de fato cumprir as orientações da legislação educacional em vigor no que diz respeito à inclusão no currículo escolar na história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis de ensino.

4. Algumas Considerações

Consideramos significativo, apesar de pequeno, o número de obras de literatura infantil com personagens negros protagonistas localizadas no acervo das bibliotecas das escolas *locus* de pesquisa. Temos nos deparado, em outros estudos, com a ausência de livros de literatura infantil com este enfoque localizados em bibliotecas de escolas municipais da Mata Norte Pernambucana. Sabemos que o fato de existir esse tipo de obra nas bibliotecas escolares não significa que

os professores estão inserindo-a no cotidiano escolar.

Contudo, reforçamos a importância da inserção da Literatura infantil afro-brasileira na sala de aula como ferramenta de valorização e afirmação da identidade negra, pois é muito comum que esse reconhecimento, essa afirmação, como negro e negra ocorra tardiamente, na fase adulta. Por isso, tão logo sejam apresentadas as obras com as quais as crianças possam se identificar positivamente, como príncipes e princesas e como sujeitos do mundo real conhecedores da história e cultura do seu povo, mais rápido e tranquilo será esse processo de construção identitária. Nesse aspecto, Claude Dubar (2005, p. 105) considera identidade como sendo o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e as instituições.

Por fim, concluímos que trabalhar com estes exemplares pode ser um caminho a ser traçado nas escolas, uma vez que o negro apresentado nas histórias não é colocado de maneira inferior, e sim com respeito.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: 2004.

BRASIL. *Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei nº 10.639* de 9 de janeiro de 2003. Brasília.

CANEN, A. A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. *ENSAIO: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 297-308, abr. / jun., 2008a.

CANEN, A. O multiculturalismo e o papel da pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação. *CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS*, v.8, n.1, p.17-30, jan./jun. 2008b

CANEN, A. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. *COMUNICAÇÃO & POLÍTICA*. v. 25, n. 2, mai./ago., 2007.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (Org.). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 174-195.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS* São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

JOVINO, I. S. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Org). *Literatura Afro-Brasileira*. Centro de Estudos Afro- Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNANGA, K. (org). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PIRES, R. A.; SOUSA, A. L.; SOUZA, A. L. Afro-literatura brasileira: O que é ? Para quê? Como trabalhar? EDUCOM AFRO - Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viçosa, mar. 2005. Disponível em: www.pucrs.br/.../educomafro/index1.php?p=afro-literatura.> Acesso em: 9 set. 2011.

SERRANO, G.P. *Educação em Valores: como educar para a democracia*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, C. F. Literatura afro-brasileira para crianças. In: Congresso luso afro brasileiro de Ciências Sociais. XI CONLAB. Anais, Diversidades e desigualdades, Salvador, 2011.

SISS, A. *Afro-Brasileiros, Cotas e Ação Afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: EdUFF e Quartet Editora, 2003.

ZILBERMAN, R. *A literatura Infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

6. Obras literárias analisadas

BARBOSA, R. A. *Contos ao redor da fogueira*. Rio de Janeiro: Nova fronteira S.A, 2009

FERREIRA, F. G. *A África da Dona Biá*. 1º Ed.- Belo Horizonte: Cedec, 2010.

FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala em quadrinhos*. Adaptação de Estevão Pinto. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2005.

FURTADO, M C. *Pretinho meu boneco favorito*. Brasil, 2009.

LACocca, Michele. *Nerina a ovelha negra*. Ática, 2014.

MACHADO, A. M. *Uma, duas, três princesas*. 1. ed. São Paulo: Anglo, 2014.

SANTOS, J. R. *O saci e o curupira e outras histórias do folclore*. São Paulo: Ática, 2002.

SELLIER, M.; LESAGE, M. *A África, meu pequeno chaka*. Tradução de Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

SENNA, P. *Qual é a cor do amor?* Recife: Editora Prazer de Ler, 2006.

SIQUEIRA, J. *As travessuras do Saci*. Recife: Editora Bagaço, 2003.

SOMBRA, F. ; PENNA, S. *Mês de junho tem São João*. Rio de Janeiro: ZIT, 2012.

SUNNY. *Ulomma a casa da beleza e outro contos*. São Paulo: Editora Paulinas, 2006.

ZIRALDO. *A turma do Pererê: as manias do Tininim*. Porto Alegre: Editora Globo, 2007.

ZIRALDO. *Lúcio e os livros*. 1. ed. São Paulo: Globo livros, 2013.

[1] Município brasileiro da Zona da Mata do Estado de Pernambuco, que se estende por uma área de 141,3 km², com uma altitude média de 89 metros acima do nível do mar. Sua população é de 30.647 habitantes, sendo 24.704 residentes na Zona Urbana e 5.943 na Zona Rural. (Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nazar%C3%A9_da_Mata> Acesso em: 20 mar. 19.).

[2] Também na Zona da Mata de Pernambuco, o Município se estende por 103,4 km² e contava com 15 698 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 151,8 habitantes por km² no território do Município. Vizinho dos municípios de Araçoiaba, Condado e Nazaré da Mata, Itaquitinga se situa à 9 km a Sul-Leste de Condado, a maior cidade nos arredores. (Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaquitinga>>. Acesso em: 20 mar. 2019.).